



Luzia Mota é licenciada em Física pela Universidade Federal da Bahia, mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora pelo programa Multiinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento da UFBA, com estágio doutoral no Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. É professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). Tem pesquisas sobre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). É Reitora do IFBA desde 2020.

**Artífices:** Em sua análise, quais as marcas identitárias que os Institutos Federais (IFs) vêm construindo ao longo destes 15 anos?

**Luzia Mota:** Ser Instituto Federal é, de fato, uma construção permanente. Não nascemos Institutos Federais, nos tornamos Institutos Federais. Temos uma história que impacta a nossa identidade. Os Institutos Federais carregam marcas identitárias de todas as institucionalidades que já fomos desde 1909. Não há como falar de Identidade dos IFs sem levar essa herança em relevo. Todavia, analisando a trajetória dessas instituições ao longo do século XX e início do século XXI, observamos que em 2008, em cem anos de existência, foi com os Institutos Federais que, pela primeira vez, fomos chamados a cumprir um papel sistêmico no qual o ensino, a extensão e a pesquisa se fundiram com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento social regional. Pela primeira vez o desenvolvimento local esteve presente na concepção identitária das instituições da Rede Federal e com ela outra marca identitária se consolidou: a capilaridade dos Institutos passou a ser um componente constitutivo da experiência identitária. A oferta da EPT, com a experiência dos IFs, passou a ter uma característica também inovadora, a verticalidade da oferta. Não se pode falar em IFs sem distinguir a arquitetura pedagógica verticalizada que prevê a formação integral de pessoas que vai da Educação Básica até a pós-graduação. A gestão democrática construída no interior das Instituições e prevista na Lei de criação é o liame de todos esses componentes identitários que compõem os IFs.



**Artífices:** O que caminhou e o que ainda precisa avançar na oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em todos os seus níveis e modalidades?

**Luzia Mota:** A consolidação do modelo dos Institutos Federais vem caminhando bem no sistema educacional brasileiro. Somos um modelo a ser considerado na proposição de uma política nacional para o Ensino Médio. Não há questionamento sobre a pertinência da oferta verticalizada. O acerto na política de expansão dos Institutos, a partir da multicampia e da interiorização, é consenso na comunidade interna e externa. Quero dizer que a concepção e diretrizes dos Institutos Federais foram avanços na oferta da EPT brasileira, contudo para que a experiência dos IFs avance é necessário um esforço de consolidação dos cerca de 700 campi dos IFs. A consolidação se refere a recursos humanos, a infraestrutura, a normatização das atribuições e atividades das diversas carreiras que compõem a Rede Federal e um fortalecimento político da ação local e regional dos campi e das reitorias.

**Artífices:** Quais foram as conquistas e quais são os desafios para a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior nos IFs?

**Luzia Mota:** A principal conquista alcançada nestes 15 anos de IFs foi a consolidação do modelo multicampi, pluricurricular e integrado ao local. Nesses 15 anos, trabalhamos na organização, na defesa e no fortalecimento da experiência pedagógica integral e na estruturação da extensão e da pesquisa voltadas ao desenvolvimento local. Além disso, houve um trabalho de sinergia com outros atores públicos, privados e sociedade civil que inseriu os IFs como atores em importantes arenas e políticas públicas. Todo o percurso realizado pelos IFs tem sido recompensado pelo reconhecimento da sociedade sobre a importância dessas instituições. Porém olhando em perspectiva, houve também o benefício acumulado pela herança das antigas institucionalidades que serviu como plataforma inicial para os IFs. Os desafios estão relacionados aos problemas estruturais



enfrentados por todo sistema educacional que tem como pontos críticos duas questões que são alvos perenes de disputas políticas e ideológicas: 1. O financiamento público da educação que não permite a consolidação e a manutenção do sistema educacional em todos os níveis e modalidades; e 2. a instabilidade das políticas de educação. O Brasil tem um histórico obsessivo por reformas educacionais que mantém em constante insegurança as experiências educativas, destroem políticas bem-sucedidas e impedem a consecução do ciclo das políticas públicas. Essas duas dimensões são desafiadoras para qualquer política pública, todavia para a Educação, e neste contexto os IFs, são fatores determinantes. Considerando as especificidades dos IFs, pontuo que a produção de experiências didáticas relacionadas à integração dos conteúdos da formação básica com a formação profissional é um desafio permanente. Apesar de termos uma produção farta sobre a experiência do EMI (Ensino Médio Integrado) e das suas bases conceituais, carecemos de pesquisa e experiências pedagógicas que fortaleçam a integração dos componentes curriculares. Um outro ponto fundamental é a carreira EBTT (Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico) e seus desafios relacionados à verticalidade da oferta e frente à ampla atuação dos docentes dessa carreira. É necessária uma reflexão sobre a atuação e possíveis acordos e regulamentações sobre a amplitude das atribuições.

**Artífices:** O que tem sido feito e o que precisa ser aprimorado na oferta formativa para consolidar e fortalecer os Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais (APSC) locais?

**Luzia Mota:** O fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais não dependem exclusivamente das políticas educacionais, dependem de um conjunto de políticas públicas. Os IFs cumprem um papel de formação humana pautada na formação omnilateral do sujeito que contribui com o desenvolvimento dos APSC locais. É importante pontuar que a EPT ofertada pelos IFs não tem uma relação linear e única com o mundo produtivo. Os estudantes têm autonomia sobre suas trajetórias de vida. O papel dos IF é oferecer uma experiência formativa que permita a emancipação política, a



sustentabilidade econômica e o compromisso comunitário. Não obstante, não é possível nos afastarmos da realidade de adultos e jovens no Brasil que precisam de oportunidades de geração de trabalho e renda, isso permite que os IF foquem suas ofertas formativas em eixos tecnológicos que tenham aderência com os APSC para garantir empregabilidade e o desenvolvimento local. Pensando dessa forma, um modo de aprimorar a oferta formativa é a geração de conhecimento sobre os APSC, a atualização das ofertas formativas de acordo com esse conhecimento e, muito importante, a ampliação de ofertas formativas verticalizadas considerando os eixos tecnológicos dos cursos já ofertados nos campi dos IFs.

**Artífices:** O que já foi realizado e o que tem sido feito para tornar os IFs um centro de referência no apoio à oferta de capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das demais instituições que compõem as redes públicas de ensino?

**Luzia Mota:** Os IFs têm iniciativas pontuais na oferta de capacitação técnica e atualização aos docentes das diversas redes públicas de ensino. Não podemos dizer que somos centros de referência na área, mas temos experiências exitosas com a formação inicial de professores(as) a partir da oferta legal das licenciaturas, com o mestrado PROFEPT (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica), principal programa de qualificação em nível de pós-graduação de servidores das Redes Públicas em EPT; com Programas Especiais de Formação Pedagógica que funcionam como formação continuada. A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) recentemente também retomou o Pró-funcionário, Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público, que é uma iniciativa de capacitação de trabalhadores(as) em Educação. As ofertas da Universidade Aberta do Brasil que chega em lugares onde o acesso ao ensino superior público não existe cumpre um papel na formação inicial e continuada de docentes das redes públicas e não pode ser negligenciada. Outras iniciativas locais coexistem nos 38 IFs e nos seus quase 700 campi. Além dessas iniciativas há uma vontade política de formulação de



programas que potencializem os IFs como centros de referência de desenvolvimento dos arranjos educacionais locais. No IFBA, temos iniciativas com prefeituras e diálogos com a Secretaria de Educação do Estado para firmarmos acordos de cooperação para a implementação de ações com as escolas estaduais e municipais.

**Artífices:** Quais são as realizações alcançadas e o que precisa ainda avançar no desenvolvimento de programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica?

**Luzia Mota:** Nesses quinze anos de criação de Institutos Federais, a extensão tecnológica vem acumulando forças e realizações através de Prestação de Serviços; Eventos; Cursos de Extensão; Projetos e Programas. O fortalecimento do Fórum de Extensão com os pró-reitores de extensão dos IFs vem desdobrando no estabelecimento de identidade e objetivos ligados à experiência local dos IFs e não mais uma correia de transmissão da extensão universitária desenvolvida nas universidades. Que pese todas as conexões vividas pelos e pelas extensionistas que militam nas universidades e Institutos Federais, a extensão tecnológica dos IFs vêm ocupando um papel diferenciado pela atuação em todos os níveis de educação e não apenas no ensino superior. A participação de estudantes da educação básica em projetos e programas extensionistas é uma marca identitária tanto da extensão como da Pesquisa. Obviamente, do tripé universitário a extensão ainda é o elo mais frágil e isso vale para as universidades e para os Institutos Federais. Contudo, ações como a curricularização da extensão nos cursos de graduação (que pode avançar para os cursos da educação básica dos IFs como forma de fortalecer a experiência formativa no EMI) impactará positivamente o desenvolvimento das ações extensionistas na Rede Federal em todo Brasil. Passadas as resistências e inseguranças iniciais e legítimas, a curricularização potencializará, no contexto IFs, as ações institucionais articuladas às demandas da comunidade.

**Artífices:** Quais são as iniciativas que buscam estimular a pesquisa aplicada, a produção



cultural, bem como o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico?

**Luzia Mota:** Os Institutos Federais constituem-se em uma política pública capaz de integrar através da oferta de Educação, da Pesquisa e da Extensão o território nacional. Desse modo, existem iniciativas em toda Rede Federal para o desenvolvimento científico e tecnológico. As iniciativas sempre priorizam a participação e formação dos estudantes dos IFs. A pesquisa aplicada é desenvolvida através dos Grupos de Pesquisa que contam com a presença de docentes, TAEs e discentes nos diversos programas e projetos de pesquisa e cursos de pós-graduação. Os IFs atuam também nas Incubadoras de Cooperativas Tecnológicas, nas Cooperativas-escolas, nas Empresas Juniores, nos Escritórios de Projetos e Serviços e em outras experiências que garantem aos estudantes experiências no planejamento, práticas, manutenção e coordenação de atividades cooperadas e empreendedoras.

**Artífices:** Quais são as ações no sentido de promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais?

**Luzia Mota:** O desenvolvimento e a transferência de Tecnologias Sociais (TS) aparecem no marco legal criador dos IFs. Juntamente com o desenvolvimento de pesquisas aplicadas, essa garantia legal deveria assegurar o pleno desenvolvimento de uma trajetória voltada à produção de TS, porém as trajetórias de pesquisa e desenvolvimento voltadas para as Tecnologias Sociais ainda carecem de maior atenção, maior investimento e regulamentação nos IFs. A hegemonia inovacionista, traduzida em recursos e legislações, vem dominando a trajetória da pesquisa nacional com foco quase exclusivo em processos e produtos para o setor empresarial. Esta realidade, de muitos modos, embota as iniciativas de pesquisadores e pesquisadoras que trabalham com pesquisa voltadas para TS. Obviamente existe uma disputa entre projetos nacionais de desenvolvimento científico e tecnológico e é no interior dessa disputa que os IFs podem contribuir com o



fortalecimento de trajetórias de pesquisa que visem soluções para os problemas sociais do povo brasileiro.

**Artífices:** Pode nos apontar quais foram os principais desafios e resultados alcançados na integração ensino, pesquisa e extensão?

**Luzia Mota:** O principal desafio e o melhor resultado da integração do ensino, pesquisa e extensão na Rede Federal é a consolidação do modelo dos Institutos Federais no cenário brasileiro do ensino, da pesquisa e da extensão. Hoje no Brasil não é possível tratar desses temas sem considerar a experiência realizada no interior dos IFs. A integração dessas dimensões aliada ao desenvolvimento local é a potência dessas instituições.

**Artífices:** Em sua perspectiva, quais são os principais desafios para a permanência e êxito dos estudantes na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica?

**Luzia Mota:** A permanência e o êxito dos nossos estudantes nos IFs conectam-se, sem dúvida, à consolidação da infraestrutura dos Campi, à composição e recomposição da força de trabalho docente e TAE em toda Rede Federal e com uma reorganização administrativa que garanta uma governança melhor dos Institutos Federais. Em outra dimensão, não há como pensar em permanência e êxito de estudantes na Rede federal sem uma recomposição dos valores da assistência estudantil que impeça a evasão como consequência da inserção precoce dos estudantes no mercado formal e informal de trabalho. A consolidação do PNAES (Plano Nacional de Assistência Estudantil) a partir de uma Lei que garanta o direito à assistência estudantil com os recortes interseccionais visando a permanência e o êxito dos mais vulneráveis é primordial, assim como a inserção plena dos estudantes da Rede Federal nas políticas nacionais de alimentação escolar e de transporte escolar. Finalmente não é possível tratar a Permanência e o Êxito dos estudantes da Rede Federal sem tratar das necessárias atualizações pedagógicas que



devem garantir uma formação de qualidade para os nossos e nossas estudantes aderente aos novos processos que tramitam tanto no cotidiano das mudanças tecnológicas e digitais na educação quanto no mundo do trabalho. A defesa interna, que depende exclusivamente da comunidade acadêmica, em relação à permanência e ao êxito nos Institutos Federais é o empenho em garantir uma experiência pedagógica qualificada e saudável para os jovens e adultos que entram nos nossos espaços, para tanto é necessário formação, planejamento, criatividade, inteligência institucional e acima de tudo um esforço conjunto e solidário de todos e todas.

**Artífices:** Como o Ministério da Educação tem se posicionado acerca do orçamento para o funcionamento das instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica?

**Luzia Mota:** O orçamento de funcionamento da Rede Federal é calculado, grosso modo, pelo número de matrículas de cada instituição. Ocorre que, desde 2014, quando a 3ª. fase da expansão foi finalizada, o orçamento da Rede Federal vem apresentando um descompasso entre o orçamento destinado para o funcionamento das suas Instituições e o número de matrículas, isto é, houve um salto no número de matrículas que não foi acompanhado pelos números orçamentários para o funcionamento. Este é o desafio que temos enfrentado desde então. Os reitores e reitoras através do CONIF vem travando uma luta pela recomposição orçamentária tanto de custeio quanto de investimento. No período de 2020 a 2023, tivemos cortes orçamentários que agravaram as condições de funcionamento das instituições da Rede Federal a um nível insuportável. Com a eleição e posse do Presidente Lula neste ano, 2023, tivemos uma recomposição orçamentária baseada no IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), o que aliviou, mas não resolveu o descompasso. Considerando o projeto político do novo governo, as ações de recomposição orçamentária para as áreas sociais e o diálogo aberto sobre as necessidades das Instituições da Rede Federal, esperamos que haja uma solução efetiva sobre a questão orçamentária.



**Artífices:** Finalmente, olhando para um futuro próximo, quais são as oportunidades e os desafios a serem enfrentados pelos IFs?

**Luzia Mota:** A Rede Federal é uma das redes com maior presença no território nacional e com um potencial enorme de entregas sociais. Os IFs podem contribuir com o sentido de pertencimento em regiões que foram excluídas do projeto de desenvolvimento econômico voltado para capitais e litoral. Pensando assim, nossas possibilidades são tão grandes quanto os nossos desafios. Os Institutos Federais colaboram com a integração nacional à medida em que se comprometem com parcerias com os diversos órgãos do Estado Brasileiro; com o sistema produtivo e as organizações de base popular, essas ações são voltadas irremediavelmente para o desenvolvimento local. Em cada campus do Instituto Federal podemos desenvolver trajetórias de pesquisa que garantam soberania e desenvolvimento social. Conseguimos, com a oferta verticalizada, garantir a sustentabilidade de famílias e de comunidades a partir de experiências emancipadoras e integradas de educação. A internacionalização, a curricularização da extensão, a implementação das políticas afirmativas entre outras ações apresenta-se como ações estruturantes na integração das comunidades pelos direitos humanos, pela cultura da paz e contra as opressões. Obviamente precisamos resolver internamente e com o MEC questões que limitam a ação dos IFs. O plano é a consolidação do modelo, a ampliação de parcerias, a organização e melhoria das carreiras para potencializar a EPT e todos os seus desdobramentos no território brasileiro.